Ellen G. White Estate

LIÇÕES DA VIDA DE NEEMIAS

ELLEN G. WHITE

Lições da vida de Neemias

Ellen G. White

2010

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

Sabedoria divina para líderes modernos

[6]

Introdução

De 1° de março a 12 de julho de 1904, a revista *The Southern Watchman* [publicada pela União formada pelas Associações do Sul dos Estados Unidos, com sede em Nashville, Tennessee] trouxe uma série de 19 artigos escritos por Ellen White, com o título "Lições da Vida de Neemias". Embora uma parte do material contido nesses artigos possa ser encontrada de forma esparsa em outras publicações, essa série concentra a atenção do leitor, e por isso se constitui numa poderosa declaração sobre a responsabilidade da liderança da igreja no contexto do reavivamento e da reforma que devem ocorrer entre o povo de Deus.

Esses artigos, aqui reproduzidos como um livro, podem ajudar os leitores em geral a entender as sagradas responsabilidades que Deus tem colocado sobre os líderes de Seu povo e também servem para dar uma visão do que Deus espera de Sua igreja hoje.

A oração dos Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White é para que este pequeno livro ajude a preparar tanto os líderes quanto o povo para o derramamento da chuva serôdia. [7]

Capítulo 1 — Um santo propósito: reconstruir Jerusalém

Entre os filhos de Israel espalhados pelas terras pagãs como resultado dos setenta anos de cativeiro houve cristãos patriotas — pessoas que eram leais aos princípios, que amavam o serviço de Deus acima de toda vantagem terrena, e honrariam a Deus mesmo que perdessem todas as coisas. Esses homens e mulheres sofreram por causa da culpa, mas na providência divina, seu cativeiro foi o meio de levá-los a posições de destaque. Seu exemplo de perfeita integridade brilhou com a glória celestial.

Comparativamente, poucos judeus no cativeiro tiraram vantagem do decreto liberal de Ciro, provendo-lhes o retorno à sua terra. Mas aqueles que voltaram deram início à obra de reconstrução do templo e dos muros de Jerusalém. Esse grande empreendimento foi levado avante com muita lentidão. Anos se passaram e a obra ainda estava incompleta. Então Deus escolheu um homem especial para a ocasião, através de quem Ele trabalharia pela restauração da cidade de Seu povo escolhido.

Neemias, um exilado hebreu, ocupava uma posição de influência e honra na corte persa. Como copeiro do rei, ele tinha total acesso ao rei; e em virtude dessa intimidade, além de sua grande habilidade e comprovada fidelidade, tornou-se conselheiro do monarca. Mas, mesmo numa nação pagã, cercado pela pompa e esplendor real, ele não se esqueceu do Deus de seus pais e do povo a quem haviam sido confiados os santos oráculos. Com o mais profundo interesse, o seu coração se voltava para Jerusalém; suas esperanças e alegrias estavam vinculadas com a prosperidade dela. Dias de particular aflição e prova tinham vindo à cidade escolhida. Mensageiros de Judá descreveram a Neemias sua condição. O segundo templo havia sido erigido e porções da cidade reconstruídas, mas era impedida a sua prosperidade e o serviço do templo perturbado, e as pessoas estavam em constante alarme pelo fato de que os muros da cidade ainda se encontravam em ruínas e as portas tinham sido completamente

queimadas. A capital de Judá tinha se tornado um lugar desolado e os poucos moradores estavam profundamente amargurados pelas provocações dos idólatras agressores: "Onde está o seu Deus?"

A alma do patriota hebreu foi oprimida por essas más notícias. Tão grande foi a sua tristeza que não pôde comer nem beber: ele chorou e lamentou por alguns dias e esteve jejuando. Passada a sua primeira reação angustiada, volveu-se em sua aflição para o infalível Ajudador. Diz o registro que ele orou "perante o Deus dos Céus" (Neemias 1:4). Sabia que a aflição que sobreviera a Israel era o resultado de sua transgressão e, com humilhação profunda, compareceu diante de Deus para pedir perdão e uma renovação do favor divino. Ele dirigiu suas petições ao "Deus dos Céus, Deus grande e terrível", pois assim o Senhor Se havia mostrado ser nos terríveis julgamentos sobre Israel. Mas com um brilho de esperança, Neemias prosseguiu: "que guardas o concerto e a benignidade para com aqueles que Te amam e guardam os Teus mandamentos" (Neemias 1:5). Para o arrependido e crente Israel, ainda havia misericórdia. [8]

Fielmente o homem de Deus apresentou a confissão de seus pecados e dos pecados de seu povo: "Estejam, pois, atentos os Teus ouvidos, e os Teus olhos, abertos, para ouvires a oração do Teu servo, que eu hoje faço perante Ti, de dia e de noite, pelos filhos de Israel, Teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, que pecamos contra Ti; também eu e a casa de meu pai pecamos. De todo nos corrompemos contra ti e não guardamos os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste a Moisés, teu servo" (Neemias 1:6, 7).

E então, mediante a fé que se apega firme à promessa divina, Neemias apresentou sua petição para que Deus mantivesse a causa de Seu povo penitente, restaurasse sua força e reedificasse os lugares assolados. Deus havia sido fiel em Suas ameaças quando o povo se separou dEle; Ele os espalhou entre as nações, de acordo com Sua Palavra. Neemias descobriu nesse próprio fato a certeza de que Ele seria igualmente fiel no cumprimento de Suas promessas. Seu povo havia então se volvido em penitência e fé para guardar os mandamentos divinos, e o próprio Deus havia dito que se fizessem isso, embora espalhados nos lugares mais ermos da Terra, Ele os reuniria e faria com que a luz do Seu rosto brilhasse sobre eles novamente. Essa promessa havia sido dada mais de mil anos antes;

mas, no decurso dos séculos ela permaneceu imutável. A palavra de Deus não pode falhar.

A fé e a coragem de Neemias fortaleceram-se enquanto ele se apegava à promessa. Sua boca estava cheia de santos argumentos. Ele destacou a desonra que seria lançada sobre Deus, se Seu povo, que finalmente havia retornado a Ele, fosse deixado em fraqueza e opressão.

Neemias derramava frequentemente a alma diante de Deus em favor de Seu povo. E enquanto ele orava, um santo propósito formou-se em sua mente, de que se pudesse obter o consentimento do rei e a necessária ajuda na procura de implementos e materiais, ele próprio empreenderia a árdua tarefa de reconstruir os muros de Jerusalém, [9] com vistas a restaurar a força nacional. Por isso, no término de sua oração, implorou ao Senhor que lhe concedesse favor perante o rei, para que esse ansiado plano pudesse ser realizado. — The Southern [10] Watchman, 1° de março de 1904.

[11]

Capítulo 2 — Fervorosa oração

Neemias esperara quatro meses por uma oportunidade favorável de apresentar seu pedido ao rei. Durante esse tempo, embora seu coração estivesse carregado de dor, ele procurou mostrar-se alegre na presença real. Mas no período de retraimento de Neemias, ocultas da vista dos homens, muitas foram as orações, as confissões, as lágrimas, ouvidas e testemunhadas por Deus e os anjos. Os regulamentos das cortes orientais proibiam qualquer manifestação de tristeza. Nas salas de luxo e esplendor, todos deviam parecer alegres e felizes. A tristeza não devia lançar sua sombra sobre a face de qualquer assistente da realeza.

Por fim, a tristeza que oprimia o coração de Neemias não mais pôde ser ocultada. Noites insones dedicadas à oração fervorosa, dias cheios de cuidados, entenebrecidos pela sombra da esperança que se adiava, deixaram marcas sobre o seu semblante. O agudo olhar do monarca, habituado a guardar ciosamente sua própria segurança, estava acostumado a ler fisionomias e penetrar disfarces. Vendo que alguma secreta preocupação se apoderara de seu servo, inquiriu repentinamente: "Por que está triste o teu rosto, se não estás doente? Tem de ser tristeza do coração" (Neemias 2:2).

A pergunta encheu o ouvinte de apreensão. Não teria ficado o rei zangado ao saber que, enquanto externamente empenhado em seu serviço, o cortesão estivera colocando seus pensamentos longe dali, junto ao seu povo afligido? Não seria o ofensor privado da própria vida? E seu acalentado plano de restaurar Jerusalém — não estaria ele a ponto de ser aniquilado? "Então", diz ele, "temi sobremaneira." Com lábios trêmulos e olhos lacrimejantes, ele revelou a causa de sua tristeza — a cidade, que era o lugar do sepulcro de seu pai, estava desolada, e suas portas consumidas pelo fogo. A tocante argumentação despertou a simpatia do monarca, sem lhe ferir os idolátricos preconceitos; outra pergunta abriu a oportunidade que Neemias longamente esperava: "Que me pedes agora?" (Neemias 2:4). Entretanto o homem de Deus não respondeu enquanto não

pediu primeiro o apoio dAquele que é mais alto que Artaxerxes. "Então", diz ele, "orei ao Deus dos Céus"

Neemias tinha uma sagrada tarefa a cumprir, e ela requeria auxílio do rei; por isso queria apresentar o assunto de tal maneira que conseguisse a aprovação e garantisse cooperação. Nessa breve oração, Neemias se introduziu na presença do Rei dos reis, e teve do seu lado um poder capaz de mudar os corações como são desviados os cursos de água.

Que preciosa lição é essa para todos os cristãos. Quando expostos a dificuldades ou perigos, mesmo quando cercados por aqueles [12] que não amam ou temem a Deus, o coração pode elevar seu clamor por ajuda, e há Alguém que Se comprometeu vir em nosso auxílio. É esse tipo de oração sobre a qual Cristo falava quando disse: "Orai sem cessar" (Lucas 18:1). Não devemos fazer da oração por socorro um substituto para o culto público, a adoração familiar ou a devoção particular; mas é um recurso à disposição do cristão, em circunstâncias em que outras formas de oração podem ser impossíveis. Os que labutam nas absorventes atividades da vida, assoberbados e quase subjugados pelas perplexidades; os que viajam por mar e por terra, quando ameaçados com algum grande perigo, podem clamar pela proteção do Céu. Sob todas as circunstâncias, em cada condição, a pessoa carregada de dor e cuidado, ou ferozmente assaltada pela tentação, pode encontrar segurança, sustento e socorro no infalível amor e poder de um Deus que cumpre Suas promessas.

Todas as coisas são possíveis ao que crê. Ninguém que vá ao Senhor com sinceridade de coração, ficará desapontado. Como é maravilhoso que possamos orar eficazmente, e que mortais indignos e errantes possuam o poder de apresentar a Deus os seus pedidos! Que poder mais elevado seria possível o homem pedir do que este: estar unido ao Deus infinito? O frágil e pecaminoso ser humano tem o privilégio de falar ao Seu Criador. Pronunciamos palavras que alcançam o trono do Rei do Universo. Intimamente desabafamos o desejo de nosso coração. Então saímos e andamos com Deus, como fizeram Enoque e Neemias.

Podemos falar com Jesus ao caminhar, e ouvi-Lo responder: Estou aqui exatamente à sua direita. Podemos andar na companhia de Cristo. Quando empenhados em nossos trabalhos diários, podemos exalar o desejo de nosso coração, de maneira inaudível aos ouvidos

humanos; mas essas palavras não amortecerão em silêncio, nem serão perdidas. Coisa alguma pode sufocar o desejo do coração. Ele se ergue acima do burburinho das ruas ou do barulho das máquinas, e chega até as cortes celestiais. Nesse momento, falamos com Deus, e nossa oração é ouvida. Cumpre-se a promessa: “Pedi, portanto; pedi, e recebereis”.

Neemias e Artaxerxes encontravam-se face a face — um, servo, filho de um povo oprimido, o outro, rei do grande império do mundo. Mas infinitamente maior do que a diferença de posição era a distância moral que os separava. Neemias aceitara o convite do Rei dos reis: “Que se apodere da Minha força, e faça paz comigo: sim, que faça paz comigo” (Isaías 27:5). A silenciosa oração que elevou ao Céu, era a mesma que dirigira por muitas semanas, para que Deus atendesse sua petição. E então, encontrando coragem no pensamento de que tinha um Amigo, onisciente e onipotente, que operaria em seu favor, o homem de Deus tornou conhecido ao rei o desejo de ser por [13] algum tempo dispensado de seu cargo na corte, e de autorização para reconstruir os lugares assolados de Jerusalém, tornando-a mais uma vez uma cidade forte e protegida. Resultados notáveis para a cidade e a nação judaica dependiam desse pedido. “Visto que a bondosa mão de Deus estava sobre mim”, disse Neemias, “o rei atendeu os meus pedidos” (Neemias 2:8, NVI). — The Southern Watchman, 8 de março de 1904. [14]

[15]

Capítulo 3 — Prudência e previsão

Enquanto Neemias implorava o auxílio de Deus, não cruzou os braços, julgando que não tinha mais o que fazer ou maior responsabilidade quanto a seu propósito de restaurar Jerusalém. Com admirável prudência e previsão, providenciou todos os preparativos necessários para garantir o êxito do empreendimento. Cada um de seus passos se caracterizou por grande cautela. Ele não revelou seu propósito, mesmo aos próprios compatriotas; pois embora pudessem regozijar-se com seu sucesso, Neemias temia que, por alguma indiscrição, causassem impedimento a sua obra. Alguns eram tendentes a manifestar exultação que poderia despertar ciúmes nos inimigos, e talvez gerar insucessos no empreendimento.

Por ter sido tão favoravelmente recebida a sua petição feita ao rei, Neemias sentiu-se animado a pedir o auxílio necessário para levar avante seus planos. Para conferir dignidade e autoridade a sua missão, bem como para obter proteção para a viagem, conseguiu acompanhamento militar. Obteve cartas reais dirigidas aos governadores das províncias além do Eufrates, o território através do qual devia passar a caminho da Judéia; obteve também uma carta dirigida ao guarda da floresta do rei nas montanhas do Líbano, orientando-o a fornecer a madeira necessária para os muros de Jerusalém e as construções que Neemias se propunha erigir. A fim de que não houvesse ocasião para queixas de que ele se excedera no desempenho de sua missão, Neemias teve o cuidado de definir claramente a autoridade e os privilégios que lhe foram conferidos.

O exemplo desse santo homem deve servir de lição a todo o povo de Deus, mostrando que não é necessário apenas orar com fé, mas trabalhar com diligência e fidelidade. Quantas dificuldades encontramos, quantas vezes colocamos obstáculos à operação da Providência em nosso favor, por julgar que a prudência, a previsão e o esforço têm pouco a ver com a religião! Esse é um erro grave. É nosso dever cultivar e exercitar toda a faculdade que nos torne obreiros mais eficientes para Deus. A consideração cuidadosa, bem

como os planos bem amadurecidos são tão essenciais ao êxito dos empreendimentos sagrados hoje como no tempo de Neemias. Se todos os que se acham empenhados na obra do Senhor reconhecessem quanto depende de sua fidelidade e sábia previsão, muito maior prosperidade lhes acompanharia os esforços. Por motivo de desconfiança e timidez muitas vezes deixamos de conseguir dos poderes constituídos aquilo que é por direito alcançável. Deus operará por [16] nós, quando estivermos dispostos a fazer o que pudermos e o que devemos fazer de nossa parte.

Os homens de oração devem ser homens de ação. Os que estão dispostos e voluntários encontrarão meios e modos de trabalhar. Neemias não ficou dependendo de coisa incerta. Os meios que lhe faltavam, pediu àqueles que estavam em condições de ofertar.

O Senhor move ainda o coração dos reis e governadores em favor de Seu povo. Aqueles que se acham a Seu serviço devem aproveitar o auxílio que Ele induz os homens a darem para o avanço de Sua causa. Os agentes por cujo intermédio vêm essas dádivas podem abrir caminhos por onde a luz da verdade seja levada a muitas terras entenebrecidas. Talvez esses homens não tenham simpatia alguma pela obra de Deus, nenhuma fé em Cristo, conhecimento algum de Sua Palavra; mas nem por isso suas ofertas devem ser rejeitadas.

O Senhor colocou Seus bens, tanto nas mãos de descrentes, como nas de crentes; todos podem devolver-Lhe o que Lhe pertence para que seja realizada a obra que tem de ser efetuada em favor do mundo caído. Enquanto nos acharmos neste mundo, enquanto o Espírito de Deus contender com os filhos dos homens, teremos de receber e prestar favores. Temos que dar ao mundo a luz da verdade tal como se acha revelada nas Escrituras, e de receber das pessoas do mundo aquilo que Deus as impele a dar em benefício de Sua causa.

A obra do Senhor poderia receber favores muito maiores do que está recebendo, se nos aproximássemos dos homens com sabedoria, familiarizando-os com a obra, e dando-lhes oportunidade de fazer aquilo que é nosso privilégio induzi-los a fazer, em favor do seu avanço. Se nós, como servos de Deus, adotarmos um procedimento sábio e prudente, Sua boa mão nos fará prosperar em nossos esforços.

Talvez alguns ponham em dúvida a conveniência de receber donativos dos descrentes. Que esses perguntem a si mesmos: "Quem é o verdadeiro dono de nosso mundo? A quem pertencem suas casas e

terras, e seus tesouros de ouro e prata?” Deus possui abundantes bens neste mundo, e colocou-os nas mãos de todos, tanto dos obedientes, como dos desobedientes. Ele está pronto a tocar no coração dos homens do mundo, mesmo dos idólatras, para que, de sua abundância, deem alguma coisa para o sustento de Sua obra; e Ele o fará logo que Seu povo aprenda a aproximar-Se sabiamente desses homens, chamando-lhes a atenção para aquilo que eles têm o privilégio de fazer. Se as necessidades da obra do Senhor fossem apresentadas na devida luz perante aqueles que possuem bens e influência, esses homens poderiam fazer muito para o avanço da causa da verdade [17] presente. O povo de Deus tem perdido muitos privilégios que teriam podido aproveitar se não houvesse preferido manter-se independente do mundo.

Na providência de Deus, diariamente somos postos em contato com os inconversos. Com Sua própria mão direita, Deus está preparando o caminho adiante de nós, para que Sua obra progrida rapidamente. Como colaboradores Seus, temos uma sagrada obra a fazer. Devemos ter angústia de alma pelos que estão em posição elevada; devemos levar-lhes o gracioso convite para assistir ao banquete de bodas.

Embora agora quase que inteiramente em poder de homens ímpios, todo o mundo, com suas riquezas e tesouros, pertence a Deus. “Do Senhor é a Terra e a Sua plenitude” (Salmo 24:1). “Minha é a prata, e Meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos” (Ageu 2:8). “Meu é todo animal da selva e as alimárias sobre milhares de montanhas. Conheço todas as aves dos montes; e Minhas são todas as feras do campo. Se Eu tivesse fome, não to diria, pois Meu é o mundo e a sua plenitude” (Salmo 50:10-12). Como seria bom se os cristãos reconhecessem mais e cada vez mais plenamente que é privilégio e dever seu, ao mesmo tempo que mantêm princípios retos, prevalecer-se de todas as oportunidades deparadas pelo Céu para avançar o reino de Deus no mundo! — The Southern Watchman, 15 de março [18] de 1904.

[19]

Capítulo 4 — Uma noite de preparação

As cartas reais aos governadores das províncias ao longo de seu itinerário conseguiram para Neemias recepção honrosa e pronto auxílio. E inimigo algum ousou molestar o oficial que se achava protegido pelo poder do rei persa e era tratado com notável consideração pelos regentes provinciais. A viagem de Neemias decorreu segura e próspera.

Sua chegada a Jerusalém, entretanto, acompanhado de uma guarda militar, mostrando que viera no desempenho de alguma missão importante, despertou o ciúme e ódio dos inimigos de Israel. As tribos pagãs estabelecidas perto de Jerusalém haviam anteriormente nutrido inimizade contra os judeus, acumulando sobre eles todo tipo de insulto e injúria que ousavam infligir-lhes. Destacaram-se nessa má obra certos chefes dessas tribos: Sambalá, o horonita, Tobias, o amonita, e Gesém, o arábio; e daí por diante esses líderes observavam com olhos invejosos os movimentos de Neemias, procurando por todos os meios ao seu alcance frustrar-lhe os planos e impedir-lhe a obra.

Neemias continuou a exercer a mesma cautela e prudência que até aí haviam marcado sua conduta. Sabendo que inimigos cruéis e decididos estavam prontos para se lhe opor, ele ocultou a natureza de sua missão até que um estudo da situação o capacitasse a formular seus planos. Assim esperava assegurar a cooperação do povo e levá-lo a trabalhar antes que a oposição dos inimigos despertasse.

Neemias havia sido altamente honrado por Deus e se lhe haviam confiado grandes responsabilidades; mas nem por isso presumiu que podia agir de maneira independente e autossuficiente. Escolhendo uns poucos homens que ele sabia serem dignos de confiança, Neemias falou-lhes das circunstâncias que o levaram a Jerusalém, o que ele tinha em vista realizar, e os planos que propusera seguir. O interesse deles na tarefa foi assegurado imediatamente, bem assim sua assistência.

Na terceira noite depois de sua chegada, Neemias se levantou de noite, e com alguns companheiros fiéis saiu para ver com os próprios olhos a desolação de Jerusalém. Montando em seu animal, passou de uma à outra parte da cidade, contemplando os muros arruinados e as portas da cidade de seus pais. Dolorosas reflexões encheram o espírito do patriota judeu. Lembranças da passada grandeza de Israel vinham-lhe à mente em vívido contraste com as evidências de sua [20] humilhação. Por ter ela desrespeitado a palavra de Deus, rejeitado a reprovação e se recusado a corrigir seus caminhos, havia sido deixada sem poder e honra entre as nações. O povo por quem Deus havia operado tão maravilhosamente, brincou com seus privilégios, desprezou Seus conselhos, e uniu-se a seus inimigos, até que Ele retirou deles Sua presença e proteção especiais.

Com o coração tomado de dor, o visitante que de longe viera, contemplou as arruinadas defesas de sua amada Jerusalém. E não é assim que os anjos do Céu inspecionam a condição da igreja de Cristo? Como os habitantes de Jerusalém, habituamo-nos aos males existentes, e muitas vezes ficamos satisfeitos, sem fazer nenhum esforço para remediá-los. Como, porém, são esses males considerados pelos seres iluminados divinamente? Não olham eles, como Neemias, de coração tomado de tristeza, para os muros arruinados e as portas carbonizadas?

Não estão visíveis em todos os lugares os vergonhosos sinais da apostasia e a conformidade com um mundo amante do pecado e inimigo odiento da verdade? Nestes dias de escuridão e perigos, quem é capaz de pôr-se em defesa de Sião e mostrar-lhe o bem? Seu estado espiritual e esperanças não estão de acordo com a luz e privilégios concedidos por Deus.

Para muitos dos professos seguidores de Cristo, são hoje aplicadas as mesmas reprovações que foram dadas ao povo de Israel, Quando o Senhor disse por intermédio de Seus profetas: “Pois que tanto amaram o afastar-se e não detiveram os pés; por isso, o Senhor Se não agrada deles, mas agora Se lembrará da maldade deles e visitará os seus pecados” (Jeremias 14:10).

Em sigilo e silêncio Neemias completou o seu circuito em torno dos muros. Declarou ele: “Não souberam os magistrados aonde eu fui nem o que eu fazia: porque ainda até então nem aos judeus, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos mais que faziam a

obra, tinha declarado coisa alguma” (Neemias 2:16). Nesse penoso exame não desejava ele atrair a atenção nem de amigos nem de inimigos, para que não se criasse uma agitação, e surgissem boatos que pudessem derrotar, ou pelo menos estorvar sua obra.

Neemias dedicou o restante da noite à oração; de manhã teria de fazer sério esforço para despertar e unir seus compatriotas desanimados e divididos. — The Southern Watchman, 22 de março de 1904. [21]

[22]

[23]

Capítulo 5 — Assegurando a cooperação do povo

Embora Neemias estivesse no desempenho de uma comissão real, que requeria que os habitantes cooperassem com Ele na reconstrução dos muros da cidade, preferiu ele não confiar no mero exercício da autoridade. Procurou, antes, ganhar a confiança e simpatia do povo, bem sabendo que a união de corações como de mãos era indispensável ao êxito na grande obra que empreendera. Ao convocar o povo, de manhã, apresentou argumentos calculados a despertar-lhes as energias adormecidas e unir os dispersos.

Os ouvintes de Neemias não sabiam, nem ele lhes revelou, seu circuito noturno da noite anterior. Mas o fato de que ele tinha feito essa investigação contribuiu grandemente para o seu sucesso; pois sentiu-se apto a falar da condição da cidade com tanta exatidão que seus ouvintes ficaram pasmados. A impressão feita sobre ele, ao ver a fraqueza e degradação de Jerusalém, deu-lhe às palavras fervor e poder. Neemias mostrou ante o povo o seu estado de opróbrio entre os pagãos. A nação, antes tão favorecida por Deus para despertar terror de todas as nações vizinhas, havia-se agora tomado motivo de zombaria e vaias. Sua religião foi desonrada, seu Deus blasfemado.

Contou-lhes que numa terra distante ele ouvira de sua aflição, que havia buscado o favor do Céu em benefício deles, e que, enquanto orava, havia-se determinado pedir permissão ao rei para poder vir em seu auxílio. Ele havia pedido a Deus que fizesse que o rei não somente desse permissão, mas também o investisse de autoridade e lhe desse o auxílio necessário para a obra; e sua oração havia sido respondida de tal maneira que lhe mostrara que o plano era do Senhor. E então, havendo mostrado que estava apoiado pela autoridade combinada do Deus de Israel e do rei persa, Neemias interrogou diretamente o povo, perguntando se aproveitariam a vantagem desta oportunidade para se levantar e reconstruir o muro.

O apelo foi-lhes direto ao coração. O pensamento de como o favor do Céu se havia manifestado para com eles, envergonhou-os

de seus temores, e com renovada coragem disseram a uma voz: "Levantemo-nos e edifiquemos" (Neemias 2:18).

A santa energia e elevadas esperanças de Neemias comunicaram-se ao povo. Contagiados por esse espírito, ergueram-se por algum [24] tempo ao nível moral de seu líder. Cada qual, em sua esfera, era uma espécie de Neemias; e cada um fortalecia e apoiava seu irmão na obra.

Carecemos hoje de Neemias na igreja — não de homens capazes de pregar e orar apenas, mas de homens cujas orações e sermões sejam animados de firme e sincero propósito. O procedimento seguido por esse patriota hebreu na realização de seus planos deveria ser ainda adotado pelos pastores e dirigentes. Havendo eles delineado seus planos, deveriam expô-los perante a igreja de maneira que lhes atraísse o interesse e a cooperação. Façam com que o povo compreenda os planos e tome parte na obra, e se interessem pessoalmente em sua prosperidade. O êxito que acompanhou os esforços de Neemias mostra o que podem realizar a oração, a fé e uma ação sábia e enérgica. A fé viva impele para a ação enérgica. O povo refletirá em alto grau o espírito manifestado pelo dirigente. Se os dirigentes, professando crer nas solenes e importantes verdades que devem provar o mundo hoje, não manifestam zelo ardente em preparar um povo que subsista no dia de Deus, podemos esperar que a igreja seja descuidada, indolente e amante dos prazeres. — The Southern Watchman, 29 de março de 1904. [25]

[26]

Capítulo 6 — “Zeloso de boas obras”

Dentre os primeiros a se contagiar com o espírito de zelo e fervor de Neemias, achavam-se os sacerdotes de Israel. Em virtude da posição de influência que ocupavam, podiam esses homens fazer muito para impedir ou promover a obra. Sua pronta cooperação logo de início, muito contribuiu para o êxito. Assim deve acontecer em todo o empreendimento santo. Os que ocupam posições de influência e responsabilidade na igreja, devem estar na dianteira na obra de Deus. Se avançarem relutantemente, outros nem se moverão. Mas “seu zelo” estimulará muitos (2 Coríntios 9:2). Se sua luz arder brilhante, mil tochas se acenderão à sua chama.

A maioria dos nobres e príncipes de Israel puseram-se também nobremente à altura de seus deveres; mas houve uns poucos, os nobres tecoítas, que “não meteram o seu pescoço ao serviço de seu Senhor” (Neemias 3:5). Enquanto os construtores fiéis têm menção honrosa no livro de Deus, a memória daqueles servos negligentes é manchada de opróbrio e serve de advertência a todas as gerações futuras.

Em todo movimento religioso há alguns que, ao mesmo tempo em que não podem negar ser esta a causa de Deus, mantêm-se ao longe, recusando-se a fazer qualquer esforço para fazê-la progredir. Mas em empreendimentos para promover seus interesses egoístas esses homens são muitas vezes os trabalhadores mais ativos e enérgicos. Bem conviria lembrarem-se do registro mantido lá em cima, o livro de Deus, no qual se acham escritos todos os nossos motivos e nossas obras — aquele livro no qual não há omissões, nem erros, e pelo qual todos serão julgados. Ali será fielmente relatada toda oportunidade negligenciada de prestar serviço para Deus, e todo ato de fé e amor, por humilde que seja, será tido em lembrança eterna. Contra a inspiradora influência da presença de Neemias, o exemplo dos nobres de Tecoa teve pouco peso. O povo de forma geral foi inspirado por patriotismo e zelo. Homens de habilidade e influência organizaram as diferentes classes de cidadãos em grupos, ficando

cada líder responsável pela edificação de certa parte do muro. Foi bem agradável a Deus e aos anjos ver aqueles grupos atarefados, trabalhando harmoniosamente nos caídos muros de Jerusalém, e foi um som alegre o ruído de instrumentos de trabalho desde a madrugada “até ao sair das estrelas” (Neemias 4:21).

O zelo e a energia de Neemias não se abateram, agora que a obra se iniciara de fato. Não cruzou os braços, julgando que poderia depor [27] o encargo. Com incansável vigilância, superintendia constantemente a obra, dirigindo os obreiros, observando qualquer dificuldade e tomando providências para qualquer emergência. Sua influência foi sentida constantemente em toda a extensão daqueles cinco quilômetros de muro. Com palavras oportunas, animava ele os temerosos, aprovava os diligentes ou despertava os tardios. E de novo vigiava com olhos de águia os movimentos dos inimigos, que por vezes se reuniam a distância e se empenhavam em animada conversa, como se conspirassem, e então, aproximando-se dos obreiros, tentavam desviar-lhes a atenção e estorvá-los no trabalho. Enquanto os olhos de todos os obreiros muitas vezes se dirigiam para Neemias, prontos a descobrir o menor sinal, os olhos e o coração dele se erguiam a Deus, o grande Superintendente da obra toda, Aquele que pusera no coração de Seu servo o desejo de construir. E à medida que a fé e a coragem se fortaleciam em seu coração, Neemias exclamava (e suas palavras, repetidas e ecoadas, incentivavam o coração dos obreiros em toda a linha): “O Deus dos Céus é o que nos fará prosperar!” (Neemias 2:20). — The Southern Watchman, 5 de abril de 1904. [28]

[29]

Capítulo 7 — Escárnio e desânimo

A restauração das defesas de Jerusalém não prosseguia sem embaraços. Satanás estava trabalhando para suscitar oposição e produzir desencorajamento. Os principais instrumentos neste movimento foram Sambalá o horonita, Tobias o amonita, e Gesém o arábio. Esses idólatras haviam exultado na frágil e indefesa condição dos judeus, zombado de sua religião e ridicularizado sua devastada cidade. E quando a obra de reconstrução dos muros foi retomada, eles, com zelo ferrenho, propuseram-se a impedir a empreitada. Para realizar esse propósito, tentaram causar divisão entre os obreiros, insinuando dúvidas e despertando descrença quanto ao seu êxito. Também ridicularizavam os esforços dos construtores, declarando que o empreendimento era uma impossibilidade, e predizendo um triste fracasso.

"Que fazem estes fracos judeus?" exclamou Sambalá com zombaria; Permitir-se-lhes-á isso? Sacrificarão? Acabá-lo-ão num só dia? Vivificarão dos montões do pó as pedras que foram queimadas (Neemias 4:2). Tobias, ainda mais desdenhoso e sarcástico, acrescentou: "Ainda que edifiquem, vindo uma raposa derrubará facilmente o seu muro de pedra" (Neemias 4:3).

Os construtores do muro foram logo assediados pela mais ativa oposição. Eram obrigados a guardar-se continuamente contra as conspirações de seus insistentes adversários. Os emissários do inimigo procuravam destruir-lhes o ânimo com a circulação de falsos boatos; formaram-se conspirações sob pretextos vários, a fim de atrair Neemias para suas ciladas; e encontraram-se judeus de coração falso, dispostos a ajudar o traiçoeiro empreendimento. Além disso, espalhou-se o boato de que Neemias estava conspirando contra o monarca persa, intentando elevar-se como rei de Israel, e que todos que o ajudassem seriam considerados traidores.

Emissários do inimigo, professando amizade, misturaram-se com os construtores, sugerindo modificações no plano, procurando de várias maneiras desviar a atenção dos obreiros, a fim de causar

confusão e perplexidade, e despertar desconfiança e suspeita. E os planos feitos para o progresso do trabalho foram relatados por esses espias aos inimigos, e assim foram eles capacitados a trabalhar com afinco para frustrar o propósito dos edificadores.

Mas Neemias continuou a buscar de Deus guia e sustento, e a tarefa prosseguiu até que as roturas começaram a desaparecer, e o muro em toda a sua extensão alcançou a metade da sua altura planejada. Vendo os inimigos de Israel quão vãos foram os seus esforços, encheram-se de ira. Até então não haviam ousado empregar medidas de violência; pois sabiam que Neemias e seus companheiros estavam agindo com apoio do rei, e temiam que uma oposição ativa contra ele pudesse levantar contra eles o seu descontentamento. Mas agora, em sua ira, eles próprios se tornavam culpados do crime de que tinham ansiosamente acusado Neemias. Reunindo-se para conselho, eles "ligaram-se entre si todos, para virem atacar Jerusalém" (Neemias 4:8). [30]

A experiência de Neemias repete-se na história do povo de Deus em nossos dias. Os que labutam na causa da verdade descobrirão que não o podem fazer sem provocar a ira dos inimigos dela. Embora tenham sido chamados por Deus para a obra em que se acham empenhados, e seu procedimento seja por Ele aprovado, não podem fugir à vergonha e ao escárnio. Serão denunciados como visionários, indignos de confiança, intrigantes, hipócritas — tudo, enfim, que sirva ao propósito de seus inimigos. As coisas mais sagradas serão apresentadas a uma luz ridícula, a fim de divertir os ímpios. Uma pequenina dose de sarcasmo e humor vulgar, unidos à inveja, ciúmes, impiedade e ódio, é suficiente para instigar o riso do escarnecedor profano. E esses gracejadores presunçosos afiam mutuamente seu engenho, encorajando-se reciprocamente em sua obra blasfema. O desprezo e a zombaria são de fato penosos para a natureza humana; mas têm que ser suportados por todos os que são fiéis a Deus. É política de Satanás desviar assim as pessoas de realizarem a obra que o Senhor lhes impôs.

Escarnecedores orgulhosos não são confiáveis; mas da mesma forma que Satanás descobriu nas cortes celestiais companheiros que simpatizavam com ele, assim esses encontrarão entre os professos seguidores de Cristo aqueles a quem podem influenciar, que neles creem honestamente, que simpatizem com eles, os defendam e se

apropriem de seu espírito. Aqueles que titubeiam em quase tudo o mais se unirão em perseguir os poucos que ousam prosseguir no claro caminho de dever. E a mesma inimizade que conduz ao desdém e zombaria, inspirará, numa oportunidade favorável, medidas mais cruéis e violentas, especialmente quando os obreiros de Deus são ativos e bem-sucedidos. — The Southern Watchman, 12 de abril de [31] 1904.

[32]

[33]

Capítulo 8 — Descontentamento entre os crentes

Alguns dos principais homens entre os judeus ficaram descontentes e tentaram desencorajar Neemias, exagerando as dificuldades para realizar a obra ou representando o povo como já exausto pelo trabalho excessivo. E disseram, "já desfaleceram as forças dos acarretadores, e o pó é muito, e nós não poderemos edificar o muro" (Neemias 4:10).

Novamente tentaram intimidar o povo levando-lhes notícias de que grandes exércitos estavam se preparando para um ataque secreto à cidade: "Disseram, porém, os nossos inimigos: Nada saberão disso, nem verão, até que entremos no meio deles e os matemos; assim, faremos cessar a obra" (Neemias 4:11). Foi o auxílio e estímulo recebido dos traidores no acampamento que incentivou os inimigos de Israel a fazerem suas ameaças. E esses pérfidos relatavam as ameaças com o único propósito de apavorar e desencorajar os construtores do muro.

"E sucedeu que, vindo os judeus que habitavam entre eles, dez vezes nos disseram que, de todos os lugares, tornavam a nós" (Neemias 4:12). Esses alarmes foram dados por aqueles que não estavam tendo parte na obra. Esses reuniam as declarações e relatórios de seus inimigos e, trazendo-os perante os obreiros, tentavam debilitar-lhes a coragem e criar insatisfações. Então cada palavra de queixa, desconfiança, suspeita e incredulidade proferida pelos trabalhadores, com todas as conjecturas adicionais e conclusões dos inimigos foram avidamente relatadas fora dos muros e circularam entre aqueles que desprezavam os judeus e procuravam impedir sua prosperidade.

As mesmas dificuldades são experimentadas por aqueles que agora estão buscando reparar a brecha na Lei de Deus. Os servos do Senhor podem esperar toda espécie de desânimo. Serão provados, não somente pela ira, pelo desprezo e a crueldade dos inimigos, mas também pela indolência, incoerência, mornidão e traição dos amigos e auxiliares. Enquanto procuramos fazer avançar a causa da verdade e preparar um povo para estar de pé no dia de Deus, somos

afastados dos costumes e práticas do mundo. Mas há entre nós hedonistas, que não estão trabalhando para atingir os altos padrões [34] dos reclamos divinos, que amam o espírito e a influência do mundo mais do que a verdade ou a prosperidade da causa de Deus. Esses elementos não consagrados são usados por Satanás para realizar seus propósitos. Embora ainda ligados com o povo de Deus, eles se unem com os inimigos e assim a obra do Senhor fica exposta aos ataques de seus mais perigosos inimigos. Os argumentos fornecidos pelos falsos amigos da verdade são empregados para destruir a confiança, a coragem e a fé dos obreiros que são tão facilmente desanimados.

Mesmo alguns que parecem desejar que a causa de Deus prospere, hão de mesmo enfraquecer as mãos dos Seus servos, ouvindo, passando adiante e quase crendo nas calúnias, arrogâncias e ameaças de seus adversários. Os que parecem ser honestos são, algumas vezes, enganados pela influência de homens ambiciosos e turbulentos. Satanás opera com maravilhoso sucesso por meio de seus instrumentos; e todos os que se rendem a sua influência estão sujeitos a um fascinante poder que destrói a sabedoria do sábio e o entendimento do prudente. Por conseguinte, permitem ser prejudicados, iludidos e enganados. Por essa razão, muitos cuja vida é uma vergonha para a causa da verdade serão bem-sucedidos em despertar desconfiança e suspeita naqueles através dos quais Deus está operando.

Quão ocupados numa crise estão o espírito rebelde e a língua maldosa! Quão avidamente reúnem rumores esparsos e os enviam aos mais terríveis inimigos de Deus, para transmitir notícias, como sementes de ervas daninhas, a fim de produzir sua colheita de males! E quando aparecem os resultados em desolação, desvios e apostasia, então aqueles que fazem a real obra para a qual Satanás os incitou, estão prontos a colocar a culpa sobre os fiéis obreiros a quem impediram, sobrecarregaram e afligiram. Mas a obra de cada homem está registrada nos livros celestiais e nenhum disfarce pode ocultar os motivos que os impeliram à ação. Aqueles que obedecem a Deus serão por Ele honrados.

Em meio de grandes desânimos, Neemias pôs em Deus sua confiança; aí se encontra nossa defesa também. A lembrança do que Ele tem feito por nós se demonstrará um apoio em todo o perigo. “Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele

todas as coisas?" (Romanos 8:32). E "se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Romanos 8:31). Por astutos que sejam os ardis de Satanás e seus agentes, Deus os pode descobrir, e anular todos os seus conselhos. — The Southern Watchman, 19 de abril de 1904. [35]

[36]

Capítulo 9 — Perseverança corajosa

A mais impiedosa oposição, as mais pesadas ameaças, pareciam apenas inspirar Neemias com mais firme determinação e despertá-lo para maior vigilância. "Porém nós oramos ao nosso Deus", declara ele, "e pusemos uma guarda contra eles, de dia e de noite." "Pus guardas nos lugares baixos por detrás do muro e nos altos; e pus ao povo, pelas suas famílias, com as suas espadas, com as suas lanças e com os seus arcos. E olhei, e levantei-me, e disse aos nobres, e aos magistrados, e ao resto do povo: Não os temais; lembrai-vos do Senhor, grande e terrível, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas mulheres e vossas casas." "E sucedeu que, ouvindo os nossos inimigos que já o sabíamos e que Deus tinha dissipado o conselho deles, todos voltamos ao muro, cada um à sua obra. E sucedeu que, desde aquele dia, metade dos meus moços trabalhava na obra, e a outra metade deles tinha as lanças, os escudos, os arcos e as couraças." "Os que edificavam o muro, e os que traziam as cargas, e os que carregavam, cada um com uma mão fazia a obra e na outra tinha as armas. E os edificadores cada um trazia a sua espada cingida aos lombos, e edificavam" (Neemias 4:9, 13-18).

Ao lado de Neemias ficava um trombeteiro, e nos diferentes pontos do muro foram estacionados sacerdotes portando trombetas sagradas. O povo foi espalhado em suas atividades; mas no caso de aproximação de perigo em qualquer ponto, era dado um sinal para que se reunissem para reparar ali sem mais demora. Então os sacerdotes faziam soar o alarme com as trombetas, como sinal de que Deus lutaria por eles. "Assim trabalhamos na obra", diz Neemias; "e metade deles tinha as lanças desde a subida da alva até ao sair das estrelas" (Neemias 4:21). Os que estavam morando em cidades e vilas fora de Jerusalém foram convocados para que se estabelecessem do lado de dentro dos muros, tanto para guardar a obra como para estarem prontos para a obrigação da manhã. Isso preveniria retardamento desnecessário e eliminaria a oportunidade que o inimigo, de outro modo, aproveitaria para atacar os obreiros

ao irem e virem entre a casa e o trabalho, amargurando-os com preconceitos ou desencorajando-os com ameaças.

Neemias e seus companheiros não se esquivaram de dificuldades ou serviço árduo. Nem de dia e nem de noite, nem mesmo nos curtos períodos concedidos para o sono, eles tiraram suas vestes ou abandonaram suas armas. "Nem eu, nem meus irmãos, nem meus [37] moços, nem os homens da guarda que me seguiam largávamos os nossos vestidos; cada um ia com suas armas à água" (Neemias 4:23).

Neemias estava envolvido com uma importante obra, que dizia respeito à prosperidade da causa de Deus. Cada esforço previamente feito para realizar a obra havia falhado por causa da falta de verdadeira fé e união de esforços entre os judeus. Os samaritanos, disfarçando sua inimizade sob pretensa fidelidade ao rei da Pérsia, haviam sido felizes em produzir descontinuidade no trabalho. O mais zeloso e sincero entre os judeus havia repetidamente sido desapontado em seus propósitos. Mas no poder de Deus, Neemias determinou-se terminantemente a não deixar que os adversários detivessem novamente os trabalhos. Os desprezadores do Deus do Céu deveriam ser desapontados. Sua política satânica não teria sucesso se o povo de Deus cerrasse as portas ao inimigo e trabalhasse harmoniosamente para levar avante o cumprimento da vontade divina. O inimigo não poderia entrar a menos que as portas fossem deixadas abertas pelos traidores.

Se formos leais e verdadeiros, cada ataque do inimigo nos levará a um firme apego a Deus, e a mais determinados esforços para prosseguir com Sua obra, contra todas as influências opositoras.

"Saberás, pois, que o Senhor, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda o concerto e a misericórdia até mil gerações aos que O amam e guardam os Seus mandamentos" (Deuteronômio 7:9). — The Southern Watchman, 26 de abril de 1904. [38]

[39]

Capítulo 10 — Uma repreensão aos extorquidores

Os muros de Jerusalém não haviam sido ainda completados quando a atenção de Neemias foi chamada para a infeliz situação das classes mais pobres do povo. Na condição desordenada em que se achava o país, a agricultura tinha sido um tanto negligenciada. Posteriormente, em virtude da conduta egoísta de alguns que tinham voltado para a Judeia, as bênçãos do Senhor não repousaram sobre sua terra, e houve escassez de cereais. A fim de obter alimento para suas famílias, os pobres foram obrigados a comprar a crédito, e a preços exorbitantes. Foram também compelidos a tomar dinheiro emprestado a juros, para pagar as pesadas taxas a eles impostas pelos reis da Pérsia. O povo de Israel não estava então desfrutando prosperidade, como quando o Senhor os abençoara em sua obediência. Por causa dos seus pecados, a proteção divina havia sido removida e o Senhor permitiu que outras nações os sujeitassem. Sob o governo de reis idólatras, impostos pesados foram colocados sobre eles; propriedade, liberdade e vida pareciam à mercê desses ímpios poderes.

Conquanto eles não tivessem nenhum pensamento de revoltar-se contra o rei da Pérsia, haviam esperado, através de arrependimento e reforma, reobter o favor de Deus e ter restaurada sua liberdade primitiva. Mas suas esperanças não foram concretizadas. O dinheiro para o tributo do rei deveria ser recolhido a seu tempo. Para acréscimo à angústia dos pobres, os mais ricos entre os judeus tinham tomado vantagem de suas necessidades, enriquecendo-se dessa maneira, lançando hipotecas sobre as terras dos pobres, e acrescentando-as às suas próprias enormes propriedades. Eles também exigiam usura de todo o dinheiro emprestado. Esse procedimento logo reduziu os infelizes devedores à mais profunda pobreza, e muitos tinham sido forçados a vender seus filhos e filhas como escravos. Parecia não haver esperança de que sua condição melhorasse, nem possibilidade de redimirem a seus filhos ou suas terras, nem qualquer outra perspectiva diante deles, exceto o perpétuo cativeiro. No entanto, eles

eram da mesma nação, filhos do mesmo concerto, como seus irmãos mais favorecidos. Eles tinham a mesma afeição por seus filhos como [40] os demais. Sua agonia não havia sido causada por indolência ou desperdício. Foram sim compelidos a contrair dívidas por causa da falta de colheitas e por pagarem pesadas taxas.

Como último recurso, apresentaram seu caso diante de Neemias. O coração desse homem de Deus estava cheio de indignação enquanto ouvia sobre a cruel opressão existente entre o próprio povo. Ele resolveu que deveria ser feita justiça; mas não agiu imprudentemente no caso. Sentiu que Deus havia posto sobre ele grandes responsabilidades e que precisava ser fiel ao que lhe fora confiado. "Ouvindo eu, pois, o seu clamor e estas palavras", ele diz, "muito me enfadei. E considerei comigo mesmo no meu coração" (Neemias 5:6, 7). Ele tomou tempo para considerar bem o assunto e fazer planos. Com característica energia e determinação, ele exerceu sua influência e autoridade para o alívio de seus irmãos oprimidos.

O fato de que os opressores eram homens ricos, cujo apoio era grandemente necessário na obra de restauração da cidade e suas defesas, nem por um momento influiu em Neemias. Severamente ele repreendeu os nobres e juízes; e havendo reunido uma grande assembleia do povo, apresentou diante deles o que Deus pedia no tocante ao caso e chamou a atenção de seus ouvintes.

Fatos semelhantes ocorreram no reinado do infiel rei Acaz, e Deus enviou uma mensagem a Israel, repreendendo sua crueldade e opressão. Os filhos de Judá, em virtude de sua idolatria, tinham sido entregues às mãos de seus irmãos ainda mais idólatras, o povo de Israel. Estes tinham suscitado a inimizade daqueles por terem causado a morte em batalha a muitos milhares de homens de Judá, e tinham-se apoderado de todas as mulheres e crianças, com o propósito de conservá-las em cativeiro, ou vendê-las como escravas aos pagãos.

Por causa dos pecados de Judá, o Senhor não Se havia interposto para impedir a batalha; mas pelo profeta Obede Ele repreendeu o cruel desígnio do exército vitorioso: "Cuidais em sujeitar a vós os filhos de Judá e Jerusalém, como cativos e cativas; porventura não sois vós mesmos aqueles entre os quais há culpas contra o Senhor vosso Deus?" (2 Crônicas 28:10). E o profeta [Obede] advertiu o povo de Israel de que a ira do Senhor estava inflamada contra eles,

e que sua conduta de injustiça e opressão acarretaria Seus juízos. Ouvindo essas palavras, os homens armados deixaram os cativos e o espólio perante os príncipes e toda a congregação. Então alguns líderes da tribo de Efraim "tomaram os presos, e vestiram do despojo a todos os que dentre eles estavam nus, e os vestiram, e os calçaram, e lhes deram de comer e de beber, e os ungiram; e a todos os que estavam fracos levaram sobre jumentos, e os trouxeram a Jerico, à cidade das palmeiras, a seus irmãos" (2 Crônicas 28:15). [41]

Neemias desejava levar os ofensores a ver o real caráter de sua opressiva obra e envergonhar-se disso. "E disse-lhes: Nós resgatamos os judeus, nossos irmãos, que foram vendidos às gentes, segundo nossas posses; e vós outra vez venderíeis vossos irmãos ou vender-se-iam a nós?" (Neemias 5:8). Neemias e outros haviam redimido alguns dos judeus que tinham sido vendidos aos pagãos, e ele então colocou sua conduta em contraste com a dos que por amor de lucros mundanos estavam escravizando seus irmãos. O temor de Deus deveria impedi-los de cometer tal injustiça.

Neemias declarou aos governantes judeus, alguns dos quais eram culpados dessas práticas, que em lugar de julgar e punir outros criminosos, eles deveriam investigar seu próprio procedimento e cessar de uma vez por todas sua extorsão iníqua, por temor de tornar-se um opróbrio mesmo entre os pagãos.

Neemias mostrou-lhes que ele próprio, estando investido da autoridade do rei da Pérsia, podia ter requerido grandes contribuições para o seu benefício pessoal. Mas em vez disso, não havia tomado nem mesmo o que de justiça lhe pertencia, e havia doado liberalmente para socorrer os pobres em suas necessidades. Os exploradores não tinham, portanto, a menor razão para prosseguirem com essa prática. Ele repreendeu fortemente os juízes judaicos que eram culpados de extorsão, para que pusessem fim a essa obra iníqua, restituíssem as terras dos pobres, bem como o dinheiro que lhes haviam arrancado com as excessivas taxas de juros; e que lhes emprestassem sem hipoteca ou usura.

"Então, disseram: restituir-lho-emos e nada procuraremos deles; faremos assim como dizes. Então chamei os sacerdotes e os fiz jurar que fariam conforme esta palavra" (Neemias 5:12). — The Southern Watchman, 3 de maio de 1904. [42]

[43]

[44]

Capítulo 11 — Integridade nos negócios

Esta parte da história sagrada é nos dada como uma importante lição. Os que professam amar e temer a Deus, devem nutrir simpatia e amor uns pelos outros, e proteger os interesses dos outros como se fossem seus. Os cristãos não devem regular sua conduta pelos padrões do mundo. Em todas as épocas, o povo de Deus é tão distinto dos mundanos quanto a sua profissão é mais elevada que a do incrédulo. Todo o povo de Deus na Terra é um corpo, desde o princípio até o fim do tempo.

"O amor do dinheiro é a raiz de todo o mal" (1 Timóteo 6:10). Nesta geração, o desejo de ganho é paixão absorvente. Se a riqueza não pode ser assegurada por meio de trabalho honesto, os homens recorrerão à fraude a fim de obtê-la. Viúvas são roubadas em seus escassos recursos, e pobres são levados a sofrer pela falta de coisas indispensáveis à vida. Isso ocorre para que os ricos possam manter sua extravagância ou satisfazer seu desejo de acumular bens.

O terrível registro de crime em nosso mundo é suficiente para gelar o sangue e encher a alma de pavor. O fato de que, em maior ou menor grau, existem os mesmos pecados entre aqueles que professam piedade exige um profundo exame do coração e cuidadosa ação dos seguidores de Cristo. Os crimes que são cometidos por causa do amor à exibição e ao dinheiro transformam este mundo num covil de ladrões e salteadores. Mas os cristãos são peregrinos na Terra; estão em terra estranha, parando, por assim dizer, por apenas uma noite. Eles não devem ser influenciados pelos mesmos motivos e desejos daqueles que têm seu lar e tesouro aqui. Deus planejou que nossa vida representasse a vida de nosso grande Modelo Jesus: assim como Ele devemos viver para fazer o bem aos outros.

Os costumes do mundo não são norma para o cristão. Ele não deve imitar suas práticas sutis, suas astúcias, suas extorsões nem em pequenos negócios. Todo ato injusto para com o próximo, mesmo que ele seja um pecador impenitente, é uma violação da regra áurea. Cada erro praticado em relação aos filhos de Deus, é feito ao próprio

Cristo na pessoa de Seus santos. Toda tentativa de tirar vantagem da ignorância, fraqueza ou infortúnio dos outros é registrada como [45] fraude nos livros do Céu.

Aquele que sinceramente teme a Deus, preferiria antes labutar dia e noite e comer o pão da pobreza, a condescender com a paixão do ganho que oprima a viúva e o órfão, ou prive o estrangeiro do seu direito. Nosso Salvador procurou desse modo convencer os ouvintes de que, se alguém tirasse proveito em defraudar o próximo nas coisas mínimas, também faria o mesmo em negócios mais importantes, caso tivesse oportunidade. O menor deslize da estrita retidão destrói os obstáculos de ordem moral e predispõe o coração para injustiças maiores. Cristo nos ensinou, por preceito e exemplo, que nosso procedimento para com os semelhantes se deve caracterizar pela mais perfeita integridade. Diz o divino Mestre: "Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós" (Mateus 7:12).

Exatamente na medida em que o homem se beneficia à custa do semelhante, seu coração se tomará endurecido à influência do Espírito de Deus. O ganho assim obtido é uma perda terrível. É melhor padecer necessidade do que mentir; melhor passar fome do que defraudar; melhor morrer do que pecar. Extravagância, excessos e extorsões estão corrompendo a fé de muitos, e destruindo sua espiritualidade. A igreja é em grande medida responsável pelos pecados dos seus membros. Ela encoraja o mal se deixa de levantar a voz contra isso. A influência mais temida pela igreja não é a dos francos opositores, dos infiéis e blasfemos, mas a dos incoerentes professos seguidores de Cristo. Esses são os que afastam de Israel as bênçãos de Deus.

Todos aqueles que desejam formar um caráter que os habilite para o Céu, devem ser cristãos bíblicos. Eles devem ser diligentes no estudo do Mapa que conduz à vida. De maneira cuidadosa e com oração devem examinar os motivos que os levam à ação. O mundo dos negócios não está fora dos limites do governo de Deus. O cristianismo não deve ser meramente mostrado no sábado e exibido no santuário; é para todos os dias da semana e todos os lugares. Seus reclamos devem ser reconhecidos e obedecidos em cada ato da vida. Homens que possuem o genuíno artigo da verdadeira religião revelarão em todas as suas transações comerciais tão clara percepção

do direito como quando oferecem suas súplicas diante do trono da graça.

Deus não pode ser excluído de qualquer transação na qual os direitos de Seus filhos estejam envolvidos. Sobre cada um que O serve com sinceridade, Sua mão está estendida como um escudo. Ninguém pode ferir o mais humilde discípulo de Jesus, sem golpear a mão que sustenta a espada da justiça.

O apóstolo Tiago, antevendo os últimos dias, dirigiu uma solene e temível advertência à aqueles que têm ajuntado riquezas mediante fraude e opressão: "Eia, pois, agora vós, ricos, chorai e pranteai por vossas misérias, que sobre vós hão de vir. As vossas riquezas estão apodrecidas, e as vossas vestes estão comidas da traça. O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho [46] contra vós e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias. Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras e que por vós foi diminuído clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor" (Tiago 5:1-4). — The Southern Watchman, 10 de maio de 1904. [47]

[48]

Capítulo 12 — Ciladas dos pagãos — parte 1

Sambalá, Tobias, e seus aliados não ousavam fazer guerra aberta aos judeus; mas com crescente malícia continuaram os seus secretos esforços para os desencorajar, perturbar e injuriar. O muro em torno de Jerusalém estava se encaminhando para a conclusão. Quando estivesse concluído e suas portas assentadas, esses inimigos de Israel não poderiam esperar forçar entrada na cidade. Estavam, pois, desejosos de fazer o máximo para deter a obra o quanto antes. Por fim imaginaram um plano pelo qual esperavam afastar Neemias, do seu posto e uma vez tendo-o em seu poder matá-lo ou aprisioná-lo.

Sob o pretexto de conseguir um acordo entre as partes em oposição, eles procuraram uma conferência com Neemias, e convidaram-no a se encontrarem numa vila na planície de Ono. Mas esclarecido pelo Espírito Santo quanto ao real propósito que tinham em vista, ele recusou. “Enviei-lhes mensageiros a dizer”, ele escreve: “Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?” (Neemias 6:3). Mas os tentadores foram persistentes. Quatro vezes enviaram mensageiros com a mesma missão, e quatro vezes receberam idêntica resposta.

Verificando que esse esquema não funcionou, eles decidiram tentar um plano mais ousado. Sambalá enviou a Neemias um portador com uma carta aberta em que dizia: “Entre as gentes se ouviu e Gesém diz que tu e os judeus intentais revoltar-vos, pelo que edificas o muro; e que tu te farás rei deles segundo estas palavras; e que puseste profetas para pregarem de ti em Jerusalém, dizendo: Este é rei em Judá. Ora, o rei o ouvirá, segundo estas palavras; vem, pois, agora, e consultemos juntamente” (Neemias 6:6, 7).

Fosse verdade que tais boatos estavam circulando, e teria havido motivos para apreensão; pois logo o informe teria sido levado ao rei, que poderia determinar as mais severas medidas ante uma leve suspeita. Mas Neemias estava convicto de que a carta era inteiramente falsa, escrita para suscitar seus temores e fazê-lo cair no laço.

Essa conclusão foi fortalecida pelo fato de que a carta havia sido enviada aberta, evidentemente para que as pessoas pudessem ler o [49] que continha e ficarem alarmadas e intimidadas.

Neemias prontamente enviou a resposta: “De tudo o que dizes coisa nenhuma sucedeu, mas tu do teu coração o inventas.” Neemias não ignorava os ardis de Satanás. Ele sabia que o que se fazia eram tentativas de enfraquecer as mãos dos construtores, e assim frustrar-lhes os esforços. Ele se voltou à Fonte do poder com a oração. “Agora, pois, ó Deus, fortalece as minhas mãos” (Neemias 6:8, 9).

Vez após vez, Satanás havia sido derrotado; e agora, com mais profunda malícia e esperteza, ele tramou para o servo de Deus um ardil mais sutil e perigoso. Sambalá e seus companheiros assalariaram homens que professavam ser amigos de Neemias, para que lhe dessem maus conselhos como se partissem do Senhor. O mais empenhado nessa obra iníqua era Semaías, homem anteriormente considerado de boa reputação por Neemias. Esse homem fechara-se numa câmara próxima ao santuário, como se temendo estar a sua vida em perigo, e Neemias foi até lá para entrevistar-se com ele, como alguém especialmente favorecido por Deus. O templo estava então protegido por muros e portas, mas as portas da cidade ainda não tinham sido postas. Fingindo grande preocupação pela segurança de Neemias, Semaías aconselhou-o a buscar refúgio no templo. “Vamos juntamente à casa de Deus”, ele propôs, “ao meio do templo, e fechemos as portas do templo, porque virão matar-te; sim, de noite virão matar-te” (Neemias 6:10). A destemida resposta de Neemias foi: “Um homem, como eu, fugiria? E quem há, como eu, que entre no templo e viva? De maneira nenhuma entrarei” (Neemias 6:10, 11).

Tivesse Neemias seguido esse conselho traiçoeiro, estaria sacrificando sua fé em Deus, e teria aparecido aos olhos do povo como covarde e desprezível. Espalhar-se-ia o alarme entre o povo e cada um teria procurado sua própria segurança, ficando a cidade desprotegida, vindo a cair presa dos seus inimigos. Esse procedimento desavisado da parte de Neemias seria uma virtual entrega de tudo o que tinha sido alcançado.

Neemias não demorou a perceber o verdadeiro caráter e objetivo do seu conselheiro. “Conheci que eis que não era Deus quem o enviara”, ele diz; “mas esta profecia falou contra mim, porquanto

Tobias e Sambalate o subornaram. Para isto o subornaram, para me atemorizar, e para que eu assim fizesse e pecasse, para que tivessem alguma causa a fim de me infamarem e assim me vituperarem” (Neemias 6:12, 13).

Em vista da importante obra que ele tinha assumido, mais a integridade de seu caráter e a confiança em Deus que ele professava sentir, seria altamente incoerente para ele ocultar-se receoso. A preservação da própria vida não seria desculpa para tal comportamento. [50] O infamante conselho dado por Semaías fora apoiado por mais que um homem de alta reputação, que, enquanto professando amizade por Neemias, estavam secretamente aliados com seus inimigos. As mulheres também, conquanto pretendendo haver recebido grande luz de Deus, venderam-se de maneira vil para servir à causa dos pagãos. Neemias orou para que Deus registrasse seus maus desígnios e os recompensasse de acordo com suas obras. — The Southern Watchman, 17 de maio de 1904. [51]

[52]

Capítulo 13 — Ciladas dos pagãos — parte 2

Apesar das ciladas dos inimigos, abertas ou secretas, a obra de reconstrução prosseguiu firmemente, e em menos de dois meses desde a chegada de Neemias a Jerusalém, a cidade havia sido circundada de defesas, e os construtores podiam andar sobre os muros e olhar lá embaixo os seus inimigos atônitos e derrotados. "Ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios que havia em roda de nós e abateram-se muito em seus próprios olhos", escreveu Neemias; "porque reconheceram que o nosso Deus fizera esta obra" (Neemias 6:16).

Mas nem mesmo essa evidência da mão controladora do Senhor fora suficiente para conter o descontentamento, a traição e rebelião entre os israelitas. "Alguns nobres de Judá escreveram muitas cartas, que iam para Tobias, e as cartas de Tobias vinham para eles. Porque muitos em Judá se lhe ajuramentaram, porque era genro de Secanias" (Neemias 6:17, 18). Aqui se veem os maus resultados do casamento com idólatras. Nessa aliança, Satanás pensava sair vitorioso. Uma família de Judá se aparentara com os inimigos de Deus, e essa relação havia-se provado uma armadilha. Muitos outros haviam feito o mesmo. Esses, como a multidão mestiça que viera com Israel do Egito, foram uma fonte de contínua perturbação. Eles não eram sinceros em seu serviço; e quando a obra de Deus demandou sacrifício, mostraram-se prontos para violar seu solene juramento de cooperação e ajuda. Tudo isso tendia a enfraquecer e desencorajar aqueles que procuravam edificar a causa de Deus.

Alguns que haviam estado na dianteira em planejar ciladas contra os judeus, e se esforçaram por todos os meios possíveis para causar sua ruína, manifestavam agora o desejo de estar em boa paz com eles. Os nobres de Judá que haviam sido enredados em casamentos idólatras, e que tinham mantido traiçoeira correspondência com Tobias, jurando servi-lo, apresentavam-no agora como um homem de habilidade, sabedoria e vistas largas, com quem uma aliança seria de grande vantagem para os judeus. Ao mesmo tempo, traiçoeiramente

lhe levavam os planos e movimentos de Neemias. Assim era a obra de Deus exposta aos ataques dos seus inimigos, dando-se oportunidade a que as palavras e atos de Neemias fossem mal interpretados e sua obra embaraçada. Mas a autoridade que ele havia exercido em favor dos seus concidadãos oprimidos não a exerceu depois em proveito próprio. Seus esforços tinham sido resistidos por alguns com ingratidão e deslealdade, mas ele não usou o seu poder para levar punição aos traidores. Com a calma e altruísmo prosseguiu no serviço em favor do povo, jamais afrouxando os esforços ou permitindo que o interesse diminuísse. [53]

Os assaltos de Satanás sempre têm sido dirigidos contra os que têm procurado promover a obra e a causa de Deus. Embora muitas vezes frustrado, ele renova seus ataques. Mas o que é mais de temer é a sua secreta operação. Os advogados da verdade esperam oposição feroz e cruel de seus inimigos abertos; a oposição aberta pode ser feroz e cruel, mas traz em si muito menos perigo para a causa de Deus que a inimizade secreta dos que, enquanto professando servir a Deus, são servos cordiais de Satanás. Embora aparentemente ligados à obra de Deus, muitos estão unidos a seus inimigos; e se de algum modo seus planos sofrerem interferência ou se reprovarem seus pecados, eles granjearão o favor dos inimigos da verdade e se descobrirão todos os planos dos servos de Deus e as operações de Sua causa. Esses têm em seu poder colocar toda vantagem nas mãos dos que usariam seu conhecimento para embaraçar a obra de Deus e lesar Seus servos. Desse modo, esses homens de mente dupla e duplo propósito pretendem servir a Deus, mas passam para o lado do inimigo e o servem como melhor aprouver às suas inclinações.

Todo artifício que o príncipe das trevas pode sugerir será empregado para induzir os servos de Deus a formar uma aliança com os agentes de Satanás. Repetidas solicitações virão chamá-los do dever; mas como Neemias, eles devem firmemente responder: “Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer” (Neemias 6:3). Não temos tempo para buscar o favor do mundo, ou mesmo defender-nos de suas declarações enganosas e calúnias. Não temos tempo a perder nos defendendo. Precisamos manter-nos firmemente em nosso trabalho e deixar de refutar as falsidades que a malícia possa inventar para dano nosso. Os difamadores se multiplicarão se pararmos para responder-lhes. Também não devem eles

permitir que seus inimigos lhes conquistem a amizade e a simpatia, e assim induzi-los a desviarem-se do posto do dever. Aquele que por qualquer ato desavisado expõe a causa de Deus à vergonha, ou enfraquece as mãos dos seus coobreiros, põe sobre o próprio caráter uma nódoa não facilmente removível, e coloca um sério obstáculo no caminho de sua futura prestatividade.

As tentações mais perigosas proveem de professos servos de Deus e de nossos amigos. Quando pessoas que estão unidas ao mundo e, ainda professam grande piedade e amor, aconselham os [54] fiéis obreiros de Deus a serem menos zelosos e mais conservadores, nossa resposta deve ser apelar para a Palavra de Deus. Quando os que se estão unindo com o mundo reclamam união com os que sempre foram opositores da causa da verdade, devemos temer e evitá-los tão decididamente como o fez Neemias. Os que se desviam dos velhos marcos para formar uma conexão com os ímpios, não são enviados pelo Céu. Qualquer que possa ter sido sua primitiva posição, seu comportamento presente tende a perturbar a fé do povo de Deus.

Esses conselheiros são movidos por Satanás. Eles são servidores de ocasião. Os testemunhos, reprovações e advertências dos servos de Deus não lhes são agradáveis, mas uma censura às suas propensões de amantes dos prazeres mundanos. Deveríamos evitar essa classe tão resolutamente como fez Neemias.

Quando importunados com os argumentos e sugestões desses conselheiros, seria bom inquirirmos: “Deveria eu, como um cristão, um filho de Deus; como alguém chamado para ser a luz do mundo, um pregador de justiça; que tem tão frequentemente expresso minha confiança na verdade e no caminho pelo qual Deus nos conduz; unir minha influência com a daqueles que amargamente se opõem ao trabalho de Deus? Deveria eu, um mordomo dos mistérios divinos, revelar a Seus piores inimigos os conselhos de Seu povo? Esse procedimento não incentivaria os ímpios em sua oposição à verdade de Deus e ao Seu povo guardador da aliança? Não poderia tal concessão evitar que eu abra meus lábios em exortação, advertência ou rogos em minha própria família ou na igreja de Deus? Se Paulo ou Pedro fosse colocado em circunstâncias similares, trairiam o sagrado legado? E se os mundanos nos desprezarem? Não seriam eles escarnecidos por se desviarem do trabalho de uma vida toda por dificuldades ou perigos?”

Satanás operará por todo e qualquer meio que possa empregar para desencorajar os ativos servos de Deus. Se o pastor puder ser desviado de seu dever, então o caminho fica livre para os lobos espalharem e devorarem as ovelhas.

Cada sucesso da verdade desanima os inimigos de Deus, e eles algumas vezes são forçados a reconhecer que esta é Sua obra, enquanto a odeiam com todas as forças do seu ser. Os falsos irmãos continuarão a aumentar. Aqueles a quem Deus tem enviado advertências e reprovações, mas que, rejeitando as mensagens enviadas pelo Céu, dão ouvidos aos conselhos de Seus inimigos, constituem-se nos mais fortes tentadores de Seus servos fiéis. “Os que deixam a lei louvam o ímpio” (Provérbios 28:4). — The Southern Watchman, 24 de maio de 1904. [55]

[56]

Capítulo 14 — Povo instruído na Lei de Deus

Enquanto Neemias trabalhava diligentemente para restaurar as defesas físicas de Jerusalém, ele não se esqueceu que o Deus de Israel era sua única e segura defesa, e que apenas em obediência aos Seus mandamentos estariam eles seguros. Ele, por conseguinte, deu diligente atenção à instrução do povo na Lei de Deus.

Era o tempo da Festa das Trombetas. Muitos estavam reunidos em Jerusalém. “Todo o povo se ajuntou [...], na praça, diante da Porta das Águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da Lei de Moisés, que o Senhor tinha ordenado a Israel. E Esdras, o sacerdote, trouxe a Lei perante a congregação, assim de homens como de mulheres e de todos os sábios para ouvirem, no primeiro dia do sétimo mês. E leu nela, diante da praça, que está diante da Porta das Águas, desde a alva até ao meio-dia, [...] e os ouvidos de todo o povo estavam atentos ao livro da Lei” (Neemias 8:1-3).

“E Esdras louvou o Senhor, o grande Deus; e todo o povo respondeu: Amém! Amém!, levantando as mãos; e inclinaram-se e adoraram o Senhor, com o rosto em terra.” Alguns dos sacerdotes e levitas uniram-se com Esdras na explicação dos princípios da lei. “E leram o livro, na lei de Deus; e declarando e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse” (Neemias 8:6, 8).

O cenário dava uma impressão lastimável. O muro de Jerusalém tinha sido reconstruído, e as portas assentadas; assim uma grande vitória havia sido alcançada, mas uma grande parte da cidade estava ainda em ruínas. Sobre uma plataforma de madeira, erguida numa das ruas mais largas, e rodeado por todos os lados por tristes lembranças da antiga glória de Judá, estava Esdras, agora envelhecido. A sua direita e a sua esquerda reuniram-se seus irmãos levitas, consagrados ao serviço de Deus, e aqueles cuja presença emprestava dignidade e solenidade à ocasião. Com os corações pesarosos pensavam nos dias de seus antepassados, quando o salmista real cantara: “Rodeai Sião; cercai-a; contai as suas torres; notai bem

os seus antemuros; observai os seus palácios” “Formoso de sítio e alegria de toda a Terra é o monte Sião sobre os lados do Norte, a [57] cidade do grande Rei” (Salmo 48:12, 13, 2).

Olhando do alto da plataforma, seus olhos percorreram o mar de cabeças. Os filhos do concerto tinham-se congregado de todos os recantos do país. Eles ouviam, absortos e reverentes, as palavras do Altíssimo.

Mas mesmo aqui a evidência de seus pecados era aparente. Em seu relacionamento com outras nações, o idioma hebraico tornou-se corrompido e, portanto, grande cuidado era necessário da parte dos expositores para explicar a Lei na linguagem do povo, apresentando-a de modo a ser compreendida por todos.

Sendo a lei explicada, eles se convenceram de sua culpa, e choraram por causa de suas transgressões. Mas esse era um dia festivo, uma santa convocação, um dia no qual o Senhor tinha ordenado ao povo que se mostrasse alegre e jubiloso; e em vista disto foram chamados a restringir suas mágoas, e a se rejubilarem por causa da grande misericórdia do Senhor para com eles. “Este dia é consagrado ao Senhor, vosso Deus”, disse Neemias, “portanto não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força” (Neemias 8:9, 10).

A primeira parte do dia fora devotada a exercícios religiosos, e o povo despendeu o resto do tempo em grata reconsideração das bênçãos de Deus, e em desfrutar a abundância que Ele provera. Porções foram também enviadas aos pobres que nada tinham para preparar. Houve grande regozijo, por causa das palavras da lei que haviam sido lidas e entendidas. No dia seguinte, a leitura e explicação da lei teve prosseguimento. E no tempo indicado — no décimo dia do sétimo mês — realizaram-se as solenes cerimônias do dia da expiação, de acordo com a ordenação de Deus. Do décimo quinto ao vigésimo segundo dia do mesmo mês, o povo e seus chefes guardaram uma vez mais a Festa dos Tabernáculos.

“E fizeram passar pregão por todas as suas cidades e em Jerusalém, dizendo: Saí ao monte e trazei ramos de oliveira, e ramos de zambujeiros, e ramos de murtas, e ramos de palmeiras, e ramos de árvores espessas, para fazer cabanas, como está escrito. Saiu, pois, o povo, e de tudo trouxeram e fizeram para si cabanas, cada um no seu terraço, e nos seus pátios, e nos átrios da casa de Deus. [...] E toda

a congregação dos que voltaram do cativeiro fez cabanas e habitou nas cabanas; porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de Josué, filho de Num, até àquele dia; e houve mui grande alegria. E, de dia em dia, ele [Esdras] lia o livro da Lei de Deus, desde o primeiro dia até ao derradeiro" (Neemias 8:15-18). — The Southern Watchman, 31 de maio de 1904. [58]

[59]

[60]

Capítulo 15 — Um jejum solene

Quando a Festa dos Tabernáculos terminou, tendo passado apenas um dia, os filhos de Israel proclamaram um jejum solene. Ele foi observado não meramente por causa da ordem dos governantes, mas pelo desejo do povo. Ao atentar dia a dia para as palavras da lei, o povo ficara convencido de suas transgressões, e dos pecados de sua nação em passadas gerações. Viram que fora por causa do afastamento de Deus que Seu cuidado protetor tinha sido retirado, e que os filhos de Abraão tinham sido espalhados pelas terras estrangeiras; e se determinaram buscar Sua misericórdia e empenharem-se em andar nos Seus mandamentos.

Antes de iniciarem essa solene cerimônia, eles se separaram dos pagãos que havia entre eles. Isso feito, "levantando-se no seu posto, leram no livro da Lei do Senhor, seu Deus, uma quarta parte do dia; e, na outra quarta parte, fizeram confissão; e adoraram o Senhor, seu Deus" (Neemias 9:3).

Prostrando-se o povo ante o Senhor, e humildemente confessando os seus pecados e suplicando perdão e misericórdia, cada um por si mesmo e por toda a congregação. Seus líderes os encorajaram a crer que Deus, segundo a Sua promessa, ouvira suas orações. Não deviam eles apenas lamentar e chorar e arrepender-se, mas deviam crer que Deus os perdoara. Deviam mostrar sua fé passando em revista Suas misericórdias e louvá-Lo por Sua bondade. "Levantai-vos", disseram esses ensinadores, "bendizei ao Senhor, vosso Deus, de eternidade em eternidade" (Neemias 9:5).

Então da multidão reunida, ao se levantarem com as mãos estendidas para o céu, elevou-se o cântico de louvor e adoração: "Bendigam o nome da Tua glória, que está levantado sobre toda a bênção e louvor. Tu só és Senhor, Tu fizeste o Céu, o Céu dos Céus, e todo o seu exército, a Terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto neles há, e Tu os guardas em vida a todos, e o exército dos Céus Te adora" (Neemias 9:5, 6).

Nessa parte da história sagrada há uma preciosa lição de fé para todos os que estão convictos de seus pecados, e sobrecarregados com o senso de sua indignidade. Quando eles compararam seu caráter com o grande padrão divino de justiça, viram-se condenados como transgressores. Não há poder na Lei para livrá-los de suas culpas. Mas quando confessaram seus pecados, puderam achar perdão através de Cristo. DEle fluem as correntes purificadoras que podem lavar todas as nódoas do pecado. Quando o pecador vem a Cristo com contrição de alma, confessando suas transgressões, é seu dever [61] apropriar-se da promessa de perdão do Salvador para o arrependido e crente. Aquele que procura achar bondade e causa de alegria em si mesmo, sempre estará em desespero; mas o que olha para Jesus, o Autor e Consumador de sua fé, pode dizer confiantemente: "e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim" (Gálatas 2:20).

Findo o cântico de louvor, os líderes da congregação relataram a história de Israel, mostrando quão grande tinha sido a bondade de Deus para com eles, e como tinha sido grande a ingratidão deles. Seguindo o registro desde os dias de Abraão, eles chamaram a atenção para o desígnio divino em preservar Seu nome sobre a Terra, conservando para Si mesmo um povo puro entre a corrupção geral; eles narraram novamente as poderosas manifestações de Seu poder no livramento da escravidão egípcia, e mostraram também como os desvios e a apostasia haviam feito com que a bênção do Senhor fosse retirada de Israel. Então toda a congregação entrou num concerto para guardar os mandamentos de Deus. E para que este fosse "um firme concerto", sendo preservado em forma permanente, como um memorial da obrigação que haviam tomado sobre si, foi ele escrito, e os sacerdotes, levitas e príncipes o assinaram. Devia ele servir como um memorando do dever e uma barreira contra a tentação. O povo fez um solene juramento de que "andariam na lei de Deus, que foi dada pelo ministério de Moisés, servo de Deus; e de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do Senhor, nosso Senhor, e os Seus juízos e os Seus estatutos" (Neemias 10:29). O juramento feito nesse dia incluía a promessa de não se casarem com o povo da terra. Isso havia sido em geral feito pelo povo; e algumas vezes governantes como Salomão e Acabe formaram tais uniões; e esses casamentos, mediante a introdução da idolatria, haviam resultado na ruína de milhares.

Deus proibiu rigorosamente o intercâmbio matrimonial de seu povo com outras nações. Essa proibição foi feita a fim de impedir os hebreus de casarem com idólatras e formarem ligações com famílias pagãs. O motivo indicado por Deus para proibir esses casamentos, foi: “Pois [...] fariam desviar teus filhos de Mim” (Deuteronômio 7:4). Os pagãos, no entanto, achavam-se em condições mais favoráveis do que os impenitentes desta geração, os quais, tendo a luz da verdade, ainda se recusam persistentemente a aceitá-la. Aqueles, dentre o antigo Israel, que se arriscaram a desprezar a proibição divina, fizeram-no com sacrifício dos princípios religiosos. Quando aqueles que agora professam ser o povo de Deus se unem em casamento com os ímpios, formam um laço que os une ao mundo e por certo se tornarão um com ele, a despeito de sua presente profissão.

Antes que o dia de jejum findasse, o povo manifestou ainda sua determinação de retornar ao Senhor, comprometendo-se a cessar [62] de profanar o sábado. Neemias não fizera nessa ocasião, como o fez mais tarde, valer sua autoridade para evitar que os mercadores pagãos entrassem em Jerusalém no dia de sábado; para a venda de provisões e outros artigos. Mas num esforço para salvar o povo de se render à tentação, obrigou-os, por um solene concerto, a não transgredirem a lei do sábado comprando desses mercadores, na esperança de que isso desencorajasse os vendedores e pusesse fim ao seu comércio.

Tomou-se providência também para o sustento do culto público a Deus. Além do dízimo, a congregação se comprometeu a contribuir anualmente com uma soma estabelecida para o serviço do santuário. “E que também traríamos as primeiras novidades da nossa terra, e todos os primeiros frutos de todas as árvores, de ano em ano, à casa do Senhor; e os primogênitos dos nossos filhos, e os do nosso gado, como está escrito na lei; e que os primogênitos das nossas vacas e das nossas ovelhas traríamos à casa do nosso Deus” (Neemias 10:35, 36).

A liberalidade dos judeus em suas ofertas para propósitos religiosos deveria ser imitada pelos cristãos. Se os dízimos e ofertas foram requeridos há milênios, eles são muito mais essenciais agora. As atividades dos servos de Deus ficaram confinadas quase que totalmente à terra da Palestina; mas os apóstolos e seus sucessores foram comissionados a pregar o evangelho em todo o mundo. As pessoas

desta dispensação foram favorecidas com maior luz e bênçãos do que os judeus. Portanto, foram também postos sob maior obrigação de honrar a Deus e trabalhar pelo avanço de Sua causa.

Os esforços de Neemias para restaurar o culto do verdadeiro Deus tinham sido coroados de sucesso. Enquanto o povo fosse leal ao juramento feito, enquanto fosse obediente à Palavra de Deus, o Senhor cumpriria Sua promessa derramando ricas bênçãos sobre eles. A história do antigo povo de Deus é plena de instrução para a igreja de hoje. A Bíblia apresenta fielmente o resultado da apostasia de Israel; mas ela narra também a profunda humilhação e arrependimento, a fervente devoção e generoso sacrifício que assinalaram suas ocasiões de retorno para o Senhor. Há encorajamento, portanto, no registro da boa disposição divina em receber seu desviado, mas penitente povo. Seria um cenário agradável a Deus e aos anjos, se Seus professos seguidores desta geração se unissem, como fez Israel no passado, em solene concerto "de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do Senhor, nosso Senhor, e os Seus juízos e os Seus estatutos" (Neemias 10:29). — The Southern Watchman, 7 de junho de 1904. [63]

[64]

[65]

Capítulo 16 — A reforma do Sábado

Solene e publicamente o povo de Judá se comprometera a obedecer à lei de Deus. Mas quando a influência de Esdras e Neemias esteve por algum tempo ausente, houve muitos que abandonaram o Senhor. Durante a ausência de Neemias de Jerusalém, os idólatras não apenas haviam conseguido firmar pé na cidade, mas contaminaram por sua presença o próprio recinto do templo. Através de casamentos mistos, tinha surgido um parentesco entre Eliasibe, o sumo sacerdote, e Tobias o amonita, grande inimigo de Israel. Como resultado dessa aliança ilícita, Eliasibe permitira a Tobias que ocupasse um apartamento anexo ao templo, o qual era usado anteriormente para nele se recolherem o dízimo e as ofertas do povo.

Não somente havia o templo sido profanado, mas Seu povo estivera constantemente exposto à corruptora influência desse agente de Satanás. Por causa da crueldade e traição dos amonitas e moabitas para com Israel, Deus havia declarado que eles seriam para sempre separados da congregação do seu povo. Em desafio desta palavra, o sumo sacerdote tinha lançado fora as ofertas armazenadas na câmara da casa de Deus, a fim de que houvesse lugar para este representante de uma raça proscrita. Não seria possível mostrar maior desprezo a Deus do que conferir favor semelhante a este inimigo de Deus e da Sua verdade.

Ao retornar da Pérsia, Neemias soube da ousada profanação, e tomou de pronto medidas para expulsar o intruso. "Muito me desagradou", ele declara; "de sorte que lancei todos os móveis da casa de Tobias fora da câmara. E, ordenando-o eu, purificaram as câmaras; e tornei a trazer ali os vasos da casa de Deus, com as ofertas de manjares e o incenso" (Neemias 13:8, 9).

Não somente havia o templo sido profanado, mas as ofertas tinham sido mal empregadas. Isso estava desencorajando a liberalidade do povo. Haviam perdido seu zelo e fervor, e relutavam em devolver o dízimo. A tesouraria da casa do Senhor estava pobremente suprida; muitos dos cantores e outros empregados nos serviços do

templo, não recebendo sustento suficiente, haviam deixado a obra de Deus para trabalhar em outras partes para o sustento de suas famílias. Neemias pôs mãos à obra para corrigir esses abusos. Reuniu todos os que tinham deixado a obra da casa do Senhor, e os restaurou "no seu posto". Isso inspirou confiança ao povo, e todo o Judá "trouxe os dízimos do grão, e do mosto, e do azeite aos celeiros". Homens "que se tinham achado fiéis" foram feitos "tesoureiros [...] sobre os celeiros", "e se lhes encarregou a eles a distribuição para seus irmãos" (Neemias 13:11-13). [66]

Outro resultado do intercâmbio com os idólatras foi a profanação do sábado. Mercadores pagãos e comerciantes dos países vizinhos que vinham a Jerusalém, tinham induzido muitos dos israelitas a se empenharem em negócios no sábado. Houve alguns que não puderam ser persuadidos a sacrificar o princípio e transgredir o mandamento de Deus, mas outros transgrediram, e se uniram aos pagãos em seus esforços para vencer os escrúpulos dos mais conscienciosos, e os idólatras se gabaram do sucesso que se seguiu aos seus esforços. Muitos ousaram violar o sábado abertamente. Enquanto alguns estavam envolvidos em transações com os pagãos, outros estavam pisando os lagares e outros transportando molhos no dia de sábado.

Este estado de coisas podia ter sido evitado se os chefes tivessem exercido a sua autoridade; mas o desejo de impulsionar os seus próprios interesses tinha-os levado a favorecer a impiedade. É a fusão de nossos interesses com os interesses dos descrentes que conduz à apostasia e ruína espiritual.

Neemias os repreendeu por sua vergonhosa negligência do dever, o que foi largamente responsável pelo rápido alastramento da apostasia. "Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado?" perguntou ele com gravidade. "Porventura, não fizeram vossos pais assim, e nosso Deus não trouxe todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? E vós ainda mais acrescentais o ardor de Sua ira sobre Israel, profanando o sábado." E ordenou-lhes então que "dando das portas de Jerusalém já sombra antes do sábado", fossem elas fechadas, e não mais se abrissem até passado o sábado; e tendo mais confiança em seus próprios servos do que naqueles que os magistrados de Jerusalém pudessem apontar, ele os estacionou nas portas da cidade, para que as suas ordens fossem executadas (Neemias 13:17-19).

Não dispostos a abandonar os seus propósitos, “os negociantes e os vendedores de toda a mercadoria passaram a noite fora de Jerusalém uma ou duas vezes”, esperando encontrar oportunidade para comerciar, quer com os habitantes da cidade, quer com os do campo. Neemias advertiu-os de que seriam punidos se continuassem a assim proceder. Também ele mandou aos levitas que guardassem as portas, sabendo que imporiam mais respeito que o povo comum, pois que de sua íntima relação com a obra de Deus, era razoável esperar que seriam mais zelosos em exigir obediência a Sua lei. — The Southern Watchman, 21 de junho de 1904. [67]

[68]

[69]

Capítulo 17 — A santidade da Lei de Deus

Por meio da observância do sábado, deviam os filhos de Israel distinguir-se de todas as outras nações como adoradores do verdadeiro Deus, o Criador dos Céus e da Terra. O sábado era o memorial divinamente designado da obra da criação, e o dia em que deveria ser celebrado não foi deixado na indefinição. Não poderia ser qualquer dia que os homens escolhessem em particular, mas o próprio dia no qual o Criador descansou, que precisava ser santificado e guardado. Nesse dia, Deus Se aproximaria totalmente de Seu povo amado e obediente aos mandamentos.

Deus tem em alta estima a Sua Lei. Moisés e Josué ordenaram que fosse lida publicamente em certos períodos, para que todo o povo pudesse familiarizar-se com seus preceitos e praticá-los. Se assim o fizessem, teriam o elevado privilégio de ser contados como filhos e filhas do Altíssimo, e confiar nEle como filhos diletos. Nos dias de Neemias, o adversário, tirando vantagem da infidelidade de homens do santo ofício, rapidamente seduziu a nação a esquecer-se da Lei divina, o mesmo pecado que havia provocado a ira de Deus contra seus pais. Por um tempo, pareceu que todo cuidado, trabalho e despesas envolvidas na reconstrução das defesas de Jerusalém, houvesse se perdido.

Davi orou: "Já é tempo de operares ó Senhor, pois eles têm quebrantado a Tua lei" (Salmos 119:126). Essa oração não é menos oportuna hoje. O mundo desviou-se de Deus, e seu estado de ilegalidade devia levar o terror ao coração, e levar todos os que são leais ao grande Rei a trabalharem em favor de uma reforma. O poder papal tem pensado em mudar a lei de Deus, substituindo o sábado de Jeová por um sábado falso; e através de todo o mundo religioso o falso sábado é reverenciado, enquanto o verdadeiro é pisado por pés profanos. Mas, degradaria o Senhor Sua Lei para atender aos padrões de homens finitos? Aceitaria Ele um dia desprovido de santidade no lugar do Seu próprio sábado, que foi santificado e abençoado? É acerca da lei de Deus que virá o último e grande conflito entre

Cristo e Seus anjos e Satanás e os seus, e será decisivo para todo o [70] mundo. Esta é a hora de tentação para o povo de Deus; mas Daniel viu-o sendo livrado dela, cada um cujo nome está escrito no livro da vida do Cordeiro.

Homens em posições de responsabilidade não só desatenderão e desprezarão o sábado, mas da tribuna sagrada instarão com o povo para que guardem o primeiro dia da semana, alegando a tradição e o costume em favor dessa instituição de feitura humana. Apontarão para as calamidades em terra e mar — as tempestades, as inundações, os terremotos, a destruição pelo fogo — como juízos indicadores do desprazer de Deus por não ser santificado o domingo. Essas calamidades aumentarão mais e mais, uma catástrofe seguirá de perto a outra; e os que quebrantam a lei de Deus apontarão para os poucos que observam o sábado do quarto mandamento como aqueles que trazem sobre o mundo a ira. Essa falsidade é estratégia de Satanás para apanhar os incautos.

Em nossos dias, precisamos de Neemias que despertem o povo para ver o quão distante se encontra de Deus, por causa da transgressão da Sua lei. Neemias foi um reformador, um grande homem suscitado para um tempo importante. Quando posto em contato com o mal e todo tipo de oposição, nova coragem e zelo foram despertados. Sua energia e determinação inspiraram o povo de Jerusalém, e força e coragem tomaram o lugar da fraqueza e do desânimo. Seu santo propósito, sua elevada esperança, sua alegre consagração ao trabalho foram contagiosos. O povo foi afetado pelo entusiasmo de seu líder e em sua esfera cada homem tornou-se um Neemias, ajudando a fortalecer as mãos e o coração de seu vizinho. Eis uma lição para os ministros de hoje. Se eles forem apáticos, inativos e destituídos de fervoroso zelo, o que pode ser esperado do povo a quem pastoreiam?

A responsabilidade pessoal do homem perante Deus deveria exigir cuidadosa atenção. A Lei nunca pode conceder perdão. Seu objetivo não é salvar o transgressor, mas convencê-lo. Ela é completamente abrangente e todos receberemos o sinal de sua aprovação ou condenação. Homens que professam piedade frequentemente consideram mui levemente os seus pecados secretos; mas são os motivos secretos do coração que determinam o verdadeiro caráter — e Deus trará tudo isso a juízo. Os perigos resultantes da deso-

bediência a Deus e busca pela amizade do mundo não diminuíram com o passar do tempo. Há uma obra fervorosa a ser feita, e o fiel atalaia que atua por amor a Deus e o desejo de salvar pecadores receberá a recompensa de seu envolvimento. Mas o vigia infiel, cuja influência tende à união com o mundo, causará a ruína de muitas pessoas. — The Southern Watchman, 24 de junho de 1904. [71]

[72]

Capítulo 18 — Separação entre Israel e os idólatras

Outra questão para a qual a atenção de Neemias foi atraída em seu retorno a Jerusalém relacionava-se com o perigo que ameaçava Israel por causa dos casamentos mistos e associação com os idólatras. "Vi também, naqueles dias," diz Neemias, "judeus que tinham casado com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas. E seus filhos falavam meio asdodita e não podiam falar judaico, senão segundo a língua de cada povo" (Neemias 13:23, 24). Essa assimilação da linguagem dos pagãos era uma indicação das infiltrações feitas pelo paganismo. Em muitas famílias, as crianças educadas por suas mães pagãs, conversavam através da língua das nações idólatras com quem os israelitas se haviam unido em casamento. Essas crianças, enquanto cresciam com os hábitos e costumes do paganismo, tornaram-se idólatras do tipo mais perigoso, porque estavam interligadas com o povo de Deus.

Essas alianças ilegítimas produziram grande confusão; entre alguns que estavam nelas envolvidos havia pessoas de alta posição, governantes e homens ligados ao serviço de Deus, a quem, na ausência de Neemias, o povo tinha de procurar para aconselhamento e exemplo correto. Deus havia excluído cuidadosamente os pagãos da união com seus fiéis adoradores. Mas as barreiras divinamente erigidas haviam sido derrubadas, e como consequência da mistura e casamentos mistos com outras nações, o Israel de Deus perdeu rapidamente seu caráter santo e peculiar.

Neemias sabia que a ruína estava prestes a se abater sobre a nação se o mal não fosse aniquilado, e arrazoou com aqueles homens sobre a questão. Ele declarou com firmeza e destemor: "Não dareis mais vossas filhas a seus filhos e não tomareis mais suas filhas, nem para vossos filhos nem para vós mesmos" (Neemias 13:25). Ele apresentou o caso de Salomão e lembrou-lhes que entre as muitas nações não se levantou nenhum rei como aquele homem, a quem Deus favoreceu e concedeu grande sabedoria. Mas as mulheres idólatras com quem ele ligou sua casa mediante o casamento, desviaram

seu coração de Deus, e seu exemplo teve uma influência corruptora sobre todo o Israel.

Os mandamentos e as ameaças do Senhor, e os temíveis julgamentos com que visitou Israel nas gerações passadas, despertou a [73] consciência do povo. Os mais fortes e caros laços que os ligavam aos idólatras foram rompidos. Foram proibidos não apenas os casamentos futuros com os pagãos, mas também as uniões já formadas foram dissolvidas.

Alguns homens no sagrado ofício pleitearam por suas esposas pagãs, declarando que não poderiam separar-se delas. Neemias replicou com solene severidade: "E dar-vos-íamos nós ouvidos, para fazermos todo este grande mal, prevaricando contra o nosso Deus, casando com mulheres estranhas?" (Neemias 13:27).

Um neto do sumo sacerdote, havendo casado com uma filha do tristemente célebre Sambalá, não foi apenas removido do ofício, mas prontamente banido de Israel. "Lembra-Te deles, Deus meu", Neemias orou, "pois contaminaram o sacerdócio, como também o concerto do sacerdócio e dos levitas." E acrescentou: "Assim, os limpei de todos os estranhos e designei os cargos dos sacerdotes e dos levitas, cada um na sua obra" (Neemias 13:29, 30). Mas nenhuma distinção foi feita; nenhuma consideração foi mostrada por classe ou categoria. Quem quer entre os sacerdotes ou chefes que recusasse cortar sua relação com idólatras era imediatamente separado do serviço do Senhor.

Quanta angústia essa necessária severidade custou ao fiel obreiro de Deus somente o juízo revelará. Houve uma constante luta com elementos opositores; e somente com jejum, humilhação e oração, o progresso foi conseguido.

Muitos que tinham casado com idólatras escolheram acompanhá-los ao exílio; e a estes, juntamente com os que tinham sido expulsos da congregação, uniram-se os samaritanos, um povo que havia misturado seu culto idólatra com muitos dos costumes dos judeus. Nessa direção alguns que tinham ocupado altos postos na obra de Deus encontraram o seu caminho, e depois de algum tempo lançaram sua sorte com eles.

Desejando fortalecer essa aliança, os samaritanos prometeram adotar mais amplamente a fé e os costumes judaicos; e os apóstatas, determinados a superar seus antigos irmãos, construíram um templo

no Monte Gerizim, em oposição à casa de Deus em Jerusalém. Sua religião continuou a ser um misto de judaísmo e paganismo; e sua pretensão de ser povo de Deus foi uma fonte de cisma, emulação e inimizade entre as duas nações, de geração a geração. — The Southern Watchman, 5 de julho de 1904. [74]

[75]

Capítulo 19 — A necessidade de verdadeiros reformadores

Os servos de Deus hoje encontram dificuldades muito similares àquelas contra as quais Neemias lutou. A natureza humana ainda é a mesma. E Satanás está ativo, zeloso e perseverante agora como foi no passado. Pelo contrário, a Palavra de Deus declara que seu poder e inimizade aumentam quanto mais perto chegamos do fim dos tempos. O maior perigo para o antigo povo de Deus surgiu de sua inclinação à desconsideração dos diretos reclamos divinos e de realizar, em seu lugar, os próprios desejos. Tais são os perigos e pecados do povo no tempo presente. A indolência, a apostasia e a degeneração em nossas igrejas pode ser devida, em grande proporção, aos sentimentos frouxos que têm surgido em resultado da conformidade com o mundo. O sábado não é sagradamente observado como deveria. Casamentos impróprios, com seu cortejo de males, têm levado alguns dos homens mais competentes à apostasia e ruína.

Antes do compromisso do casamento, cada pessoa inteligente deverá considerar o assunto em todos os seus aspectos: "O relacionamento que estou prestes a estabelecer me levará rumo ao Céu ou à perdição? Trará ele influências sagradas e piedosas, ou a corruptora influência do mundo?"

Na obra de reforma a ocorrer hoje, há necessidade de homens que, como Esdras e Neemias não escondam ou desculpem o pecado, nem se esquivem de vindicar a honra de Deus. Aqueles sobre quem repousa o fardo desta obra não se sentem em paz quando o erro é praticado nem cobrem o mal com o manto da falsa caridade.

Homens de coragem e energia são necessários para expor os pecados generalizados. A iniquidade não pode ser minimizada e desculpada. Aqueles que levam a igreja a seguir os costumes e práticas do mundo, não devem ser elogiados nem exaltados. Nenhuma consideração por alguma família ou posição haverá de impedir os fiéis servos de Cristo de resguardarem os interesses de Seu povo. Deus não faz acepção de pessoas. Grande luz e privilégios especiais [76]

trazem elevadas responsabilidades. Quando aqueles que foram favorecidos e honrados por Deus cometem pecado, sua influência vai muito longe em levar outros na transgressão. E se, por exemplo, a fé de outros é debilitada, e o princípio moral e religioso transgredido, a ira de Deus certamente cairá sobre esses traidores de sua sagrada confiança.

A severidade para com uns poucos pode representar misericórdia para com muitos. Entretanto, precisamos ser muito cuidadosos em manifestar o espírito de Cristo, e não nossa disposição impetuosa e intempestiva. Precisamos repreender o pecado porque amamos a Deus e as pessoas pelas quais Jesus morreu.

Em sua obra, Esdras e Neemias se humilharam perante Deus, confessando os seus pecados e os pecados do seu povo, e pleiteando o perdão como se fossem eles os ofensores. Pacientemente labutaram, oraram e sofreram por causa da falta de amor daqueles que deveriam ter-se unido a eles e rompido com aqueles cujas simpatias estavam mais frequentemente com seus adversários. O que tornou mais difícil a sua obra não foram as hostilidades abertas dos pagãos, mas a oposição secreta de pretensos amigos, e mesmo entre os sacerdotes e governantes, que, colocando a sua influência a serviço do mal, aumentaram dez vezes o fardo dos fiéis servos de Deus. Esses traidores forneceram os inimigos do Senhor com material para ser usado em sua guerra contra seu próprio povo. Suas más paixões e rebeldes desejos estavam sempre em conflito com os claros reclamos de Deus.

O espírito da verdadeira reforma será visto em nossos dias assim como foi no passado. Aqueles que são zelosos pela honra de Deus e os que não contemporizam com o pecado, quer dos ministros quer do povo, não devem esperar repouso ou prazeres nesta vida. Incansável vigilância deve ser o lema de todos os que protegem os interesses da igreja de Cristo. Durante a ausência de Neemias de Jerusalém, males foram introduzidos os quais ameaçavam perverter a nação.

Os mesmos perigos existem hoje. Se aqueles que têm sob sua responsabilidade a supervisão da igreja deixarem seus cargos, pessoas não-consagradas, reivindicando crer na verdade, mas não tendo nenhuma ligação com Deus, obterão vantagem de sua ausência para produzir muitos danos. Sendo removida a restrição desses espíritos egoístas e turbulentos, seus traços peculiares de caráter se tornarão

proeminentes, e por seus conselhos, insinuações e acusações enganadoras, criam dúvidas, descrença e dissensão entre o povo do Senhor. Eles se esquecem que as coisas espirituais se discernem espiritualmente. Julgam o caráter e motivos dos servos de Deus de acordo com sua própria ignorância da verdade e dos caminhos de justiça. Seu exemplo, palavras e influência enfraquecem o poder dos reclamos divinos e dividem e espalham a igreja de Cristo. [77]

A Bíblia é rica em contrastes vivos e evidentes. O pecado e a santidade são postos lado a lado, para que, considerando-os, possamos fugir de um e aceitar o outro. As páginas que descrevem o ódio, a falsidade e traição de Sambalá e Tobias, descrevem também a nobreza, devoção e altruísmo de Esdras e Neemias. Somos deixados livres para escolher a quem queremos imitar.

Os terríveis resultados da transgressão das leis de Deus são postos em contraste com as bênçãos da obediência. Nós mesmos devemos decidir se queremos sofrer as consequências de um ou desfrutar o prêmio do outro. A Lei de Deus permanece imutável. Como Ele próprio, ela é pura, perfeita e eterna. Não é suficiente professarmos ser guardadores da Lei. A questão é: Estamos nós praticando seus princípios em nossa vida diária? “A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos” (Provérbios 14:34). Diz a voz da sabedoria: “Aceitai a minha correção, e não a prata, e o conhecimento mais do que o ouro fino escolhido. Porque melhor é a sabedoria do que os rubis; e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela” (Provérbios 8:10, 11). — The Southern Watchman, 12 de julho de 1904.